

Sexta, 18th Fevereiro - Horas: 18:10

O Caminho de Santiago e a Europa

Quinta, 03 Fevereiro 2011 11:12

O Museu de Arte Sacra de Grândola abre as portas, em 5 de Fevereiro, com uma exposição dedicada à mais antiga peregrinação da Europa. Quando a decadência do império romano, a partir do século V, facilitou a expansão do regime feudal, proliferaram-se as peregrinações quando se obtinha o salvo-conduto da Igreja, a única "internacional" que ficou de pé. Com a anexação da Península Ibérica à Espanha muçulmana, era a peregrinação aos lugares santos.

O Caminho de Santiago, iniciado no século IX, representa a prova viva disto, acabando por contribuir decisivamente para a unificação da Europa, reunindo peregrinos de toda a Europa, desde a Escandinávia e a Rússia até às Ilhas Britânicas e à Grécia. A passagem dos peregrinos trouxe consigo mercadorias e ideias. Foi um sinal de esperança para as nações divididas.

Ao classificar o Caminho, em 1987, como Primeiro Itinerário Cultural Europeu, o Conselho da Europa reconheceu o Caminho de Santiago do Norte da Europa. O século XX viria reforçar a escala internacional do fenómeno jacobeu, assinalada pela UNESCO com a atribuição do título de Património Cultural Mundial em 1988.

Na sequência do Ano Santo de 2010, que trouxe à Galiza quase dez milhões de visitantes, ajudando a região a ultrapassar a crise económica, o ano de 2011 conta-se a criação de uma rede europeia de sítios relacionados com o culto de Santiago. O governo galego anunciou a criação de uma rede europeia de sítios relacionados com o culto de Santiago. A outra região é o Baixo Alentejo, que tem efectuado, desde 1999, a criação de uma rede europeia de sítios relacionados com o culto de Santiago.

A colaboração entre Espanha, Portugal e França encontra-se patente na exposição "Loci Iacobi – Lugares de Santo Iago" da Communauté d'Agglomération du Puy-en-Velay. Abrangendo cerca de três dezenas de obras de arte, da época medieval à contemporânea, a exposição apresenta uma visão abrangente da peregrinação a Compostela. A presença de um fragmento do coro românico desta igreja, esculpido sob a direcção de Mestre Mateo, é um dos pontos altos da exposição. Na escolha dos eixos nucleares da exposição transparece uma empatia muito especial, pondo em confronto a figura do peregrino com a paisagem. Noutro plano, a dimensão profundamente humana da peregrinação revela-se em curiosos testemunhos da religiosidade popular, como a imagem em lugar de honra. Entre as obras-primas presentes na exposição sobressaem as vindas do Museo das Peregrinações de Santiago de Compostela. É emocionante ver, lado a lado, conchas de vieira que acompanharam no túmulo peregrinos enterrados em cemitérios medievais. A exposição aproxima obras do passado e da vanguarda constitui, de resto, um dos fios condutores da exposição, que deixa ver a evolução da arte dentro de um contexto dominado pelo património sacro não deixa de ser reveladora das metamorfoses ocorridas na arte ao longo dos séculos. O carácter plural da peregrinação ressalta também numa gigantesca fotografia em diasec (2 m x 2) de Francisco Ballester, "Peregrinos", um raciocínio cartesiano, mas imbuída de um sentimento inapelável do "espírito dos lugares", uma panorâmica do Caminho de Santiago recolhidas durante uma sessão fotográfica com duas câmaras reflex montadas sobre uma cabeça motorizada, feita à mão.

Sita num cruzamento de caminhos, Grândola deve a sua origem e o seu florescimento à posição estratégica. Converteu-se num ponto de apoio aos peregrinos que tinham feito a dura travessia da serra do mesmo nome. Para o seu acolhimento foi construída a ermida de São Sebastião. Quando a ermida de São Sebastião foi construída, em pleno século XVI, num arrabalde da vila, junto à estrada real, a vila retomou agora, por iniciativa da paróquia local, em colaboração com a Diocese e o município, uma nova centralidade.